

# Sarney ataca social-democracia tucana e neoliberalismo do PFL

Ailton de Freitas

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Nem social-democracia nem neoliberalismo. O presidente do Senado, José Sarney, criticou ontem as doutrinas do PSDB e do PFL, e disse ser a vez da economia de mercado, mas com democracia e desenvolvimento social, e do Estado qualitativamente forte. Em duro recado ao presidente Fernando Henrique, advertiu que seu apoio ao Governo não o fará abdicar de seus pontos de vista. Para demonstrar que não é só discurso, condenou a privatização da Vale do Rio Doce e a política de juros altos.

Sarney está assistindo de camarote à discussão doutrinária entre PSDB e PFL:

— A social-democracia morreu com o comunismo e o neoliberalismo é um prato frio.

Dizendo-se injustiçado com intrigas atribuídas a assessores de Fernando Henrique, de que está boicotando o Governo, argumentou que até hoje o Congresso teve dificuldades no Congresso.

— Tenho o dever de apoiar as reformas mais do que o próprio Governo, uma vez que fui crítico e voz isolada no Brasil quando, durante a Constituinte, denunciei a insensatez que então se praticava contra o país, exclusivamente por motivos políticos contra o meu Governo.

Ressaltou que sua dedicação às reformas não inviabiliza as críticas ao Governo:

— Uma coisa é verdade: meu apoio ao presidente em nenhum momento poderá fazer-me abdicar de pontos de vista que tenho em relação aos problemas nacionais. Pela parcela de liderança que exerço e pelos cargos que já ocupei, não posso abdicar desse dever. Como presidente do Congresso, tenho o dever de praticar a forma republicana de harmonia entre os poderes. Nunca de dependência.

E acrescentou:

— Quando alerta para a armadilha do câmbio e dos juros altos, estou defendendo o Real. Apoio esse programa desde a sua implantação, tenho ajudado e ajudarei o Governo a prosseguir com ele. Cheguei a uma altura da vida em que minhas posições só têm um interesse: o de ajudar o país. Em nenhum momento vejo as coisas pelo aspecto pessoal ou político. Essa injustiça não cometerei com ninguém, muito menos com o presidente Fernando Henrique.

Ele endossou o coro do ex-presidente Itamar Franco contra a privatização da Vale:

— Sou contra porque a Vale é uma agência de desenvolvimento social, não opera em setor monopolístico e dá lucro.



O presidente do Senado, José Sarney, fala ao telefone durante sessão na Casa: críticas a tucanos e pefelistas